

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ

Volume 1 Número 3 fev./1984

Criado pela Lei Municipal n. 1182 de 20/03/1972 na gestão do Prefeito Harald Karmann, tendo sido seu 1º Diretor A.B.Schneider

Prefeitura Municipal de Joinville - PMJ  
Prefeito: Sr. Wittich Freitag

Fundação Cultural de Joinville - FCJ  
Presidente: Prof. Miraci Dereti

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ  
Bibliotecária: Sarah Maria Isabel Gomes

Equipe de Trabalho:

Cesar Luis Dariva Moretti - Estagiário  
Elly Herkenhoff - Historiadora  
José da Silva - Auxiliar

Agradecemos à Maria Christina Noroschny - Datilógrafa Voluntária

Maria Thereza Bübel - Tradutora de Alemão  
Ruth Verônica da Silva - Encadernadora

Conselho Curador da Fundação Cultural de Joinville:

Membros Efetivos:

João Luiz Sdrigotti - Rep. Poder Legislativo  
Apolinário Ternes - Rep. Corpo Docente da FURJ  
Germano Jacobs - Rep. Comissão Patrim.Hist.Arqueol.Art.Nat.Munic.  
Carlos Adauto Vieira - Rep. Cons.Munic.Cultura  
Dorival Casagrande Ramos - Rep. Sec.Plan. Coordenação

Membros Suplentes:

Cesar Condeixa Cabral - Rep. Poder Legislativo  
Otto Francisco de Souza - Rep. Corpo Docente da FURJ  
Telmo Pahl - Rep. Comissão Patrim.Hist.Arqueol.Art.Nat.Municipio  
Indio Negreiros da Costa - Rep.Cons.Munic.Cultura  
Luiz Gonzaga Ignácio - Rep. Sec.Plan.Coordenação

SUMARIO

página

|  |    |
|--|----|
| A Imprensa no Brasil (resumo) - Sarah Gomes.....   | 1  |
| Levantamento Inicial do Acervo - Sarah Gomes e Maria Thereza Bübel.....                  | 2  |
| Joinville e o Antigo Distrito de São Francisco - Carlos Gomes de Oliveira (Senador)..... | 3  |
| Curiosidades do KOLONIE-ZEITUNG - Maria Thereza Bübel.....                               | 11 |

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ  
v.1- n.1- out./1983- Joinville, 1983-  
Bimestral.

I.Documentação, História de Joinville. Periódico.  
CDU 002:9(816.42J)(05)  
CDD 029.7098164005

Vozes, 1970. 156 p.

LOPES, Antonio. História da imprensa no Maranhão 1821-1925. Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional 1959. 130 p.

NASCIMENTO, Iniz do. História da imprensa de Goiana. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1970. 85 p.

—. História da imprensa de Pernambuco, 1821-1954. 2. ed. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1968-1969. v. 1-4.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.

TINOCO, Godofredo. Grandeza e misérias da imprensa campista. Rio de Janeiro, São José, 1965. 175 p.

—. Imprensa fluminense 1826-1963. Rio de Janeiro, São José, 1965. 174 p.

**NOTA:** Trabalho apresentado na disciplina de Fontes em Ciência e Tecnologia em 1978, à Prof. Zilda Araujo, Chefe do Setor de Periódicos da Biblioteca Nacional àquela época, que serviu de introdução à Bibliografia da Imprensa Periódica Brasileira, cooperação da Universidade Santa Ursula à esta bibliografia, que foi o germe do Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros - PLANO, que conhecemos no berço, do qual estamos participando ativamente neste AHJ, com grande satisfação; já estão microfilmados 2 jornais: KOLONIE-ZEITUNG e JOINVILLE-ZEITUNG.

#### LEVANTAMENTO INICIAL DO ACERVO

Em 12 anos de atividades, a completar dia 9 de março de 1984, O Arquivo Histórico de Joinville, criado pela Lei Municipal n. ... 1182 de 20/03/1971, teve seu nome alterado pela Lei Municipal n. 1863 de 23/04/1982, que criou a Fundação Cultural de Joinville, e outras providências, arrolou em seu acervo muitos documentos importantes, entre os quais destacamos os seguintes:

##### 1 - DOCUMENTOS:

A Documentação e os Recortes de Jornal estão distribuídos em 508 caixas de papelão, contendo 485 assuntos diferentes, com remissivas, além de 2 arquivos de aço com 4 gavetas contendo documentos relativos às Personalidades Ilustres de Joinville e de Santa Catarina.

Há ainda 64 gavetas do arquivo horizontal adquirido com a Coleção Carlos Ficker em 1979 pela Prefeitura Municipal de Joinville, insuficientes para arquivar o acervo.

Os dados fornecidos, de forma geral, são retirados de relatórios anteriores a 1983, devido à impossibilidade de fazermos um inventário, catalogação e classificação, pelos motivos apresentados em nosso Relatório Anual de 1983. - Continua na p. 5.

Carlos Gomes de Oliveira

A vida de Joinville começa em São Francisco. As ligações entre um e outro município foram tão íntimas que a história deles se interliga.

No território de São Francisco foram escolhidas as terras que compuseram o dote da princesa, cujo nome, por coincidência, marcava afinidade com o antigo distrito da Baia Babitonga, e ali foi implantada a Colônia Dona Francisca, que seria, depois, Joinville.

O seu ancoradouro foi a porta de entrada da Colônia para os primeiros imigrantes que a povoaram, e foi o entreposto do comércio que, depois, ela havia de fazer com o país, e com o mundo.

A sua lavoura haveria de fornecer os produtos que tanto valeram aos colonos, nos seus primeiros anos. Foi uma dependência em que o Rio Cachoeira seria o cordão umbilical.

Município (Lei n. 239 de 15 de abril de 1847), ou Comarca (Lei de 17 de abril de 1856), a jurisdição de São Francisco abrangera Joinville.

---

X

---

Em sua Fala à Assembléia Provincial, em 1845, o Presidente da Província de Santa Catarina informa que o procurador dos Príncipes tinha escolhido as terras que completaram o dote de D. Francisca Carolina, no distrito de São Francisco.(1)

Este distrito começaria, pois, vida nova; as suas terras incultas seriam aproveitadas.

Áí se abriria o cenário para um memorável empreendimento.

Povoado por Manoel Lourenço de Andrade, e por seu genro, Luiz Rodrigues Cavalinho, em 1658, o seu território estendia-se pela costa do Rio Saí, limite com o Paraná, até o Rio Gravatá, ao sul do Rio Itapocu, onde começava o município de Porto Belo; pelo leste, com o Oceano Atlântico; pelo oeste, com a mesma Província do Paraná. "Limites incertos, deste lado, em que o povoamento não ia além de duas léguas do litoral. Dessa altura em diante, começava a região serrana, selvática e sem dono." (2) Dizia Saint Hilaire.

---

X

---

São Francisco era, em 1851, conhecida como a cidade de Nossa Senhora da Graça do Rio São Francisco, 26º 17' 33" de latitude sul e 5º 43' 4" longitude oeste, 30 léguas ao norte da capital da Província, e terceira cidade na ordem da população, comércio e indústria. (3)

Constituía uma das quatro comarcas eclesiásticas em que se distribuía a Província, compreendendo a freguesia de N.S. da Graça da cidade de São Francisco, freguesia da Glória, freguesia do Saí, e freguesia do Senhor Bom Jesus do Parati, (4) a que se juntaria, em 1858, a freguesia D. Francisca. Em 1856, pela Lei n. 411 de 17 de abril, era também constituída comarca (judiciária) com o mesmo nome de Nossa Senhora da Graça.

A sua população, em 1841, foi estimada em 8.176 habitantes, incluindo-se 1.280 da freguesia de Itapocoroi, e 1.280 escravos.

A vila tinha cerca de 80 casas térreas, caiadas e cobertas de telhas, construídas de pedra. As ruas eram calçadas. Levava-se na Praça, ao centro da vila, a igreja, que era das mais bonitas que Saint Hilaire tinha visto no país. (5)

Em 1847, quando foi elevada à categoria de cidade, São Francisco desfrutava de certa prosperidade agrícola, embora com o braço escravo. Informa Arnaldo S.Thiago (Opúsculo - "São Francisco do Sul" p. 8) chegando a possuir grandes propriedades rurais, onde se erigiam verdadeiros solares, cujas ruínas ainda subsistem, e mantendo constante comércio com outras praças do país, principalmente a do Rio de Janeiro. Produzia, assim, os gêneros de primeira necessidade.

A sua produção, nos três anos anteriores a 1853, foi estimada pela Câmara Municipal em 300.000 alqueires de farinha de mandioca, e 300 pipas de aguardente. (6) Bananas em abundância e de ótima qualidade, segundo o paladar de Saint Hilaire.

Completava o suprimento da população a carne seca, o mate, o toucinho, que vinham do planalto pela estrada das Três Barras.(7)

Numa região de florestas, informa ainda o naturalista francês, a indústria da madeira haveria de ocupar os seus moradores na produção de tábuas, que constituía importante artigo de exportação, ainda que serrada à mão, ou farquejadas a enxó ou a machado. O mesmo autor estranha, (em 1820, é certo) que não fossem aproveitados os cursos d'água para engenho de serra. Ninguém tinha, ali, a menor idéia deste tão fácil gênero de máquina. (8)

E tão raras eram, que mereciam registro nas Falas oficiais, quando instaladas, como o fez o Presidente da Província em 1844, informando à Assembléia Provincial da instalação de um deles , nas margens do Rio das Tijucas Grandes.

A construção de embarcações também havia de ocupar os carpinteiros francisquenses. (9)

O seu porto, com duas barras, sobretudo a do norte, franca para grandes navios e ótimo ancoradouro, teria sido ponderável razão para a escolha que Léonce Aubé fizera nesta região, das terras doadas aos Príncipes.

A sua magnífica baía comunicava com a Lagoa de Saguaçu. Nesta desaguava o Rio Cachoeira, em cujas margens fora instalada a Colônia Dona Francisca. Faria para esta, o respiradouro dos seus primeiros anos de vida, e ainda por muitos anos, como única via de comunicação com São Francisco e com o exterior.

Neste panorama, em 1851, começa a Colônia de que resultaria Joinville.

GOMES DE OLIVEIRA, Carlos. Integração; história de Joinville e outras. Exerto de um livro a ser editado.

## LEVANTAMENTO INICIAL DO ACERVO

Em 12 anos de atividades, a completar dia 9 de março de 1984, O Arquivo Histórico de Joinville, criado pela Lei Municipal n. ... 1182 de 20/03/1971, teve seu nome alterado pela Lei Municipal n. 1863 de 23/04/1982, que criou a Fundação Cultural de Joinville, e outras providências; , arrolou em seu acervo muitos documentos importantes, entre os quais destacamos os seguintes:

### 1 - DOCUMENTOS:

A Documentação e os Recortes de Jornal estão distribuídos em 508 caixas de papelão, contendo 485 assuntos diferentes, com remissivas, além de 2 arquivos de aço com 4 gavetas contendo documentos relativos às Personalidades Ilustres de Joinville e de Santa Catarina.

Há ainda 64 gavetas do arquivo horizontal adquirido com a Coleção Carlos Ficker em 1979 pela Prefeitura Municipal de Joinville, insuficientes para arquivar o acervo.

Os dados fornecidos, de forma geral, são retirados de relatórios anteriores a 1983, devido à impossibilidade de fazermos um inventário, catalogação e classificação, pelos motivos apresentados em nosso Relatório Anual de 1983. - Continua na p. 5.

CÂMARA Municipal de Joinville. Atas 1867-77. Manusc.

- . Atas 1876-80.
- . Atas 1878-82.
- . Atas 1888-93.
- . Atas 1895-1902
- . Livro de correspondência de 1877-1903. 2v. Manusc.

CONSELHO MUNICIPAL. Atas 1902-6.

- . Atas 1910-14.
- . Atas 1914-20.
- . Atas 1920-6.
- . Atas 1932-8.

COLONIEGEMEINDE, Projeto de Lei Fundamental elaborado pelos colonos em 30/01/1853. Vigente até a elevação da Colônia a Município em 1866.

DOMÍNIO Dona Francisca. Documentos relativos à fundação da Colônia. 18p.

Manusc. Doação de Jaroslau Pesch, último Administrador do Domínio e representante dos herdeiros dos Príncipes.

---. Documentos relativos à fundação da Colônia. 40.000 fls. Doação de Alvino Durval Borba.

---. Caminhos e pontes - despesas. 1872-8. 1 v. Manusc. (Col. Ficker).

---. Despesas diversas. 1872-9. 1 v. Manusc. (Col. Ficker).

---. Publicações da Direção. 1858-69. 1 v. Manusc. (Col. Ficker).

DOMÍNIO Pirabeiraba. Documentos relativos à fundação da Fazenda Pirabeiraba 1861-80 (Col. Ficker).

---. Idem 1871-97. (Col. Ficker).

EINWANDERUNGSGJOURNAL DER DIREKTION. Joinville, 1851-1902. Manusc. 7v.

HEEREN, Friedrich. Levantamento topográfico da Colônia Dona Francisca. Anotações.

JUNTA de Apuração Eleitoral do Município de Joinville. Atas especiais de 1876-80 Manusc.

---. Eleições municipais de Joinville. Manusc.

---. Livro de presença. Manusc.

---. Relação de eleitores. Manusc.

NORUEGA. Arquivo Real (Riksarkivet) & TRONDHEIM. Arquivo Regional. Documentação relativa aos 74 noruegueses vindos para a Colônia Dona Francisca em 1851. xerox. Serao fichados posteriormente em ordem alfabética.

SOCIEDADE Colonizadora de Hamburgo de 1849. Relatório anual de .. 1851-91. 40 v. Manusc.

ALEMANHA Arquivo Nacional de Hamburgo. Formação da Sociedade Colonizadora de Hamburgo de 1849 e negociações com autoridades brasileiras para a fundação de uma colônia agrícola no sul do Brasil. 1842. Microf.

- . Idem em 1846. Microf.  
 —. Idem em 1848. Microf.  
 —. Idem em 1849. Microf.  
 —. Idem em 1850. Microf.  
 —. Tratado de comércio celebrado entre o Brasil e as cidades hanseáticas (Bremen, Hamburgo e Luebeck) no Rio de Janeiro em 1827. Microf.  
 —. Idem. Fotografias do Microf.  
 SUIÇA. Biblioteca Nacional (Berna). Documentação relativa aos imigrantes vindos para a Colonia Dona Francisca.

## 2 - GENEALOGIAS:

- Genealogias de famílias que coletaram dados neste AHJ:  
 2.1. Família DELITSH  
 2.2. Família HOEPFNER  
 2.3. Família SCHMITH

## 3 - LIVROS:

DIE BIBEL; oder die ganze Heilige Schrift des alten und neuen Testaments, nach der deutschen Uebersetzung Martin Luthers. 8. Auf. Halle, Druck und Verlag der Canstein'schen Bibel-Anstalt, 1837. Impresso em letra gótica..

—. 3. Auf. Halle, Druck und Verlag der Constein'schen Bibel-Anstalt. 1837. Impresso em letra gótica pequena.

BREHMS, Thierleben. Leipzig, Verlag des Bibliographischen Instituts, 1876. 706 p. Impresso em letra gótica.

FERDINAND FREILIGRATHS Sämtliche Werke. Hamburg, Hansa Verlag, s.d.

GOETHES Sämtliche Werke. Stuttgart, J.G. Gotta'schen Buchlung, 1869. 16 v. Impresso em letra gótica.

GOETHES Werke Auswahl. Berlin, Druck und Verlag der Bibliographischen Anstalt. s.d. 16 v. Impresso em letra gótica.

GRILLPARZER'S sämtliche Werke . Hamburg Hansa-Verlag, s.d. 2v.

HEINRICH Heines, sämtliche Werke, Stuttgart. J.G. Cotta'sche Buchhandlung, s.d. 12 v. Druck der Union Deutsche Verlagsgesellschaft in Stuttgart, v. 1, v.3.

HEINRICH von Kleist's-sämtliche Werke Berlin, Druck und Verlag der Bibliographischen Anstalt s.d. Notas bibliográficas do Dr. Rudolph Genér.

- LORBER, Jakob. Das grosse Evangelium Johannis. 5. Auf. Bietigheim, Neu-Salems-Verlag. 10 v.
- LORBER, Jakob. Die geistige Sonne. 4. Auf. Bietigheim, Neu-Salems-Verlag 1928 . 2 v.
- LORBER, Jakob. Haushaltung Gottes. 3 Auf. Bietigheim Württemberg, Neu-Salems-Verlag. 1923. 3 v.
- LORBER, Jakob. Bischof Martin. 2. Auf. Bietigheim, Neu-Salems-Verlag 1927. 494 p.
- LORBER, Jakob. Robert Blum . 2. Auf. Bietigheim, Neu-Salems-Verlag. 1929. 2 v.
- LESSINGS, Werke. Berlin, Druck und Verlag der Bibliographischen Anstalt, sd. 6 v.
- MEYER, Daniel. Viena. Souvenirs do MGR de Prince de Joinville 1818-1848 s.l. Mercure de France, 1970. Edição com anotações e prefácio de Daniel Meyer.
- PLATON. Sämtliche Dialoge. Leipzig. Verlag von Felix Meiner, .. 1922. 7 v.
- RODOWICZ-OSWIECIMSKY, Theodor. Die Colonie Dona Francisca in Süd-Brasilien. Hamburg, F.H.Nestler und Mille, 1853.
- SÄMTLICHE WERKE von Fritz Reuter. Hamburg, Hanse Verlag, 1873. v.2. Impresso em letra gótica.
- SCHILLERS. Sämtliche Werke. Berlin, Verlag der Bibliographischen Anstalt, s.d. Impresso em letra gótica.
- SCHAKESPEARES. Sämtliche Dramatische Werke. Berlin, Verlag der Bibliographischen Anstalt. v.1. Impresso em letra gótica.
- TSCHUDI, Johann Jacob von. Reisen durch Südamerika. Stuttgart, F.A. Brockhaus Komm.-Gesch.GmbH 1971. 5 v. Impresso em letra gótica..1. ed. em 1866. Il., s. 1. Taf. 1-120.

### 5 - MAPAS

COELHO, Jeronimo Francisco. et alii. Medição e demarcação das vinte cinco léguas quadradas das terras concedidas em complemento do dote da Princesa D.Francisca compreendendo os terrenos adjacentes ao Rio de S.Francisco e Ilha do mesmo nome na Província de S.Catharina. Mappa, 1846. Escala em braças e escala em km.

KREPLIN, Henrique. Medição e demarcação das terras concedidas

em complemento do dote à D.Francisca. Mappa 1870. Escala 1:100.000. Escala em braças e km.; Medição começada em 1845 pela comissão dirigida por Jerônimo Francisco Coelho concluída em 1870 por Henrique Kreplin; confeccionado à mão em tela de cambraia de linho impermeabilizada.

### 5. PERIODICOS:

#### 5.1. JORNALIS:

Os números que não completam a coleção (avulsos) são arquivados separados por uma folha de papel dentro de caixas com o nome dos jornais que contém, escritos do lado externo.

Há números avulsos de jornais de outras cidades de Santa Catarina: Blumenau, Canoinhas, Lages, Laguna, Tubarão, etc... Os jornais da Região Nôrdes e de Santa Catarina, que abrange terras da antiga Colônia Dona Francisca, são encadernados e arquivados em ordem alfabética junto com os de Joinville e Florianópolis.

BRASIL-POST. São Paulo

O CAMPORINHO . Joinville

O CASTELO FORTE. Joinville

ATENÇÃO. Joinville

CLARIM.

CORREIO DE JOINVILLE. Joinville,

CORREIO DO PVO. Jaraguá do Sul.

CORREIO JORNAL.

CORREIO DO NORTE.. São Francisco do Sul.

CORREIO DA TARDE.

DEUTSCHE - ZEITUNG. São Paulo

DIARIO DE PERNAMBUCO. Recife.

DIARIO DA TARDE. Florianópolis

O ESTADO. Florianópolis

O ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo

EXTRA. Joinville

DIE FACKEL . Joinville

A FELICIDADE. Curitiba

A FOLHA. Porto União

FOLHA NOVA. Joinville

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo

FOLHA DA TARDE . Porto Alegre

A GAZETA. Florianópolis

GAZETA DE ALAGOAS. Alagoas

GAZETA DOS ESPORTES. Joinville

GAZETA DE JARAGUA . Jaraguá do Sul.

GAZETA DE JOINVILLE . Joinville (1877-1883)

GAZETA DE JOINVILLE. Joinville(1893-1891)

GAZETA DE JOINVILLE; Joinville(1905-1913)

O GLOBO. Joinville (1884)

O GUIA. São Francisco do Sul.(1974- )

continua no próximo número.

**5.2. REVISTAS:**

Recebem o mesmo tratamento dos Jornais; temos várias revistas da Alemanha, e do Brasil, arquivadas com o intuito de recortar os artigos referentes a Joinville, mas como formam coleção de valor histórico houvemos por bem deixá-las intatas, inclusive por não termos condição de proceder a este tipo de serviço, altamente especializado.

Faremos um trabalho de pesquisa nas coleções de revistas, e ficharemos os assuntos referentes a Joinville, anotando título e ano, volume e número, do periódico, bem como as páginas que contêm o assunto, numa referência completa, conforme o uso em serviços de bibliotecas e arquivos especializados.

O ACADEMICO.

AGENDA. Joinville.

AGRICULTURA.

ALMANACH ILLUSTRADO TEUTO-BRASILEIRO. DEUTSCH-BRASILISCHER...

ALMANACH DE S. CATHARINA. Florianópolis.

ALMANAK DE JOINVILLE. Joinville

ALMANAK DE MATTO GROSSO; Cuiabá.

ALMANAQUE ABRIL. São Paulo.

ALMANAQUE BRASILEIRO GARNIER. Rio de Janeiro.

ALMANAQUE CORREIO DA MANHÃ.

ALMANAQUE DO CORREIO DO PVO.

ALMANAQUE MUNDIAL. |Florianópolis.

ALMANAQUE POPULAR BRASILEIRO. BRASILIANISCHER HEIMAT-KALENDER.

ALMANAQUE POPULAR DEUTO-BRASILEIRO. DEUTSCH BRASILIANISCHER...

ALMANAQUE REINASCIM. Joinville. |Florianópolis.

ALMANAQUE SÃO MIGUEL.

ALMANAQUE DO SINODO RIO GRANDENSE. JAHRWEISER. São Leopoldo.

ALMANAQUE WILLE KALENDER. Blumenau.

ALPENBOTE. Innsbruck.

ANAIIS DA CAMARA DOS DEPUTADOS. Brasília.

ANAIIS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. Rio de Janeiro.

ANAIIS DO SENADO. Brasília.

ANNUARIO BARRIGA-VERDE. Florianópolis.

ANNUARIO CATHARINENSE. Joinville.

ANNUARIO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA. Florianópolis.

O ANO: ALMANAQUE POPULAR BRASILEIRO. DAS JAHR:brasilianischer... |Florianópolis.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE ECONOMIA FLORESTAL. Rio de Janeiro, 1948. INP  
ANUÁRIO CATARINENSE. Florianópolis.

ANUÁRIO EVANGÉLICO. São Leopoldo.

ANUÁRIO DE JOINVILLE. Joinville.

ANUÁRIO "SUL DO BRASIL". Curitiba.

ATAS DO CONSELHO DO ESTADO.

ATUALIDADES TIGRE. Joinville.

AURI-VERDE. Joinville.

BARRIGA-VERDE.

BERLINER ILLUSTRIERTE ZEITUNG; Berlin.

BLUMENAU EM CADERNOS. Blumenau.

BLUMENAUER VOLSKALENDER. Blumenau.  
 ARQUIVO DO PARANÁ - BOLETIM. Curitiba.  
 BOLETIM DAC - DIVISÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES. PMJ. Joinville.  
 BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro.  
 BOLETIM INFORMATIVO DA CÂMARA DE VEREADORES. Joinville.  
 BOLETIM DO INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ETNOGRÁFICO  
     PARANAENSE. Curitiba.  
 BOLETIM OFICIAL. Jaraguá do Sul.  
 BOLETIM DO PORTO DE ITAJAÍ. Itajaí.  
  
 BOLETIM DO PORTO DE SÃO FRANCISCO. São Francisco do Sul.  
 BRASIL ALMANACH. DEUTSCHE NACHRICHTEN. São Paulo.  
 CADERNOS BRASILEIROS. Rio de Janeiro  
 CARTA MENSAL. ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E IND. DE JOINVILLE. Joinville.  
 CARTA MENSAL. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro.  
 THE CHRISTIAN SCIENCE MONITOR. Boston.  
 CIDADE DE BLUMENAU. Blumenau.  
 CINQUENTENARIO DE HANSA. Corupá.  
 COGUMELO ATÔMICO.  
 O COLECIONADOR  
 COMISSÃO CATARINENSE DO FOLCLOR. BOLETIM  
 O COOPERADOR.  
 CORREIO DA TUPY. Joinville  
 CRUZEIRO  
 DEUTSCHER FLOTTEN - KALENDER  
 DEGC - BOLETIM GEOGRÁFICO. Florianópolis.  
  
 DEUTSCHE SCHULE. São Paulo.  
 DEUTSCHE WOCHENBLATT. Rio de Janeiro.  
 DIA E NOITE EM JOINVILLE. Joinville.  
  
 ECO ESPORTIVO.  
 ECO - ORGÃO DA INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL CELSO RAMOS. Joinville  
 ESPORTE.  
 EVANGELISCH LUTHERISCHES GEMEINDEBLATT.  
 FLIEGENDE BLÄTTER. München.  
 DER FAMILIENFREUND. Rio Grande do Sul.  
 FÜR ALLE WELT. Berlin.  
 A FONTE DA SAÚDE, MEMORANDO LABORATORIO CATARINENSE. Joinville.  
 DIE GARTENLAUBE. Leipzig.  
 GERA-AÇÃO COLÉGIO BOM JESUS. Joinville.  
 GUIA JOINVILLENSE. Joinville.  
 GUIA DO PARANÁ. Curitiba.  
 GUIA PÚBLICO VILLE. Blumenau.  
 GUSTAV ADOLF KALENDER. Kassel.  
 HEUTE-MORGEN UEBERMORGEN. DER KOSMOS-TASCHENKALENDER FUHR JUN-  
     GE MAEDCHEN. Stuttgart.  
 O HERMÁCIANO. Curitiba.

ILLUSTRIERTE BEOBACHTER.

O IMPARCIAL

INDUSTRIA CATARINENSE

A INFORMAÇÃO

INFORMATIVO CONSUL. Joinville

INFORMATIVO DNPV MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

INFORMATIVO SAGUAÇU. Joinville.

INTERAÇÃO

DAS INTERESSANTE BLATT. Viena.

( continua no próximo...) .

### Curiosidades do KOLONIE-ZEITUNG:

Trad. Maria Thereza Böbel

KZn. 7 12.2.1881: Bodas de Ouro: com a alegre participação de todos, o casal Obst comemorou a rara festa das Bodas de Ouro. Desde a existência de nossa colônia foi esta a primeira festa desse tipo, e de longe e perto chegaram as mais variadas demonstrações de aprêço e amizade com que foi agraciado o casal jubilante. As quatro horas, por ocasião da renovação da benção pelo Pastor Hölzel, a Igreja estava lotada pelos familiares e amigos do casal, e todos ouviram, certamente, com muita atenção as conmovedoras palavras do Sr. Pastor Hölzel. Ao casal, que goza de plena saúde nos seus 75, respectivamente 74 anos, desejamos muitas felicidades e votos de uma feliz caminhada em direção às Bodas de Diamantes.

No dia 7 deste mês, o casal Obst, sogros do redator e proprietário deste jornal, comemoraram os 50 anos de seu casamento, reidos por sua numerosa família. Não faltaram demonstrações públicas de simpatia e amizade por parte da população local ao conceituado casal. Logo pela manhã, a Sociedade Ginástica fez uma serenata. As quatro horas da tarde o casal jubilante, seguido de festivo cortejo, dirigiu-se à igreja protestante onde o Pastor Hölzel fez eloquente e festiva alocução, abençoando o casal. A Sociedade Almea de Cantores abrilhou a festa com a apresentação de alguns corais. A Igreja estava lotada de parentes e amigos. Desejamos ao casal jubilante muitos dias de saúde e uma abençoada velhice.

ACEITAMOS DOAÇÕES DE JORNALIS, DOCUMENTOS E FOTOGRAFIAS ANTIGAS.

### CONTRIBUA PARA O ACERVO DO AHJ

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ  
 Praça Lauro Müller, s/nº  
 Caixa Postal, D-100  
 89200 - Joinville - SC  
 Tel. (0474) 22-2154